

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Paulo Lacerda e Rodrigo Terra
ENTIDADE:	Fundação Municipal de Esporte
MUNICÍPIO:	Campo Grande
UF:	MS
NÚMERO DO CONVÊNIO:	797560/2013
PROJETO:	Núcleo Urbano
MÓDULO:	INTRODUTÓRIO I
PERÍODO:	04, 05 e 06 de novembro de 2015
LOCAL:	Faculdade UNIGRAN Rua Abrão Julio Rahe, 325, Centro
TOTAL DE PARTICIPANTES:	120
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: Associação dos Professores de Educação Física de Mato Grosso do Sul NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Marilena Giácomo- Presidente

2 - EMENTAS:

UNIDADE I – Identificação e análise dos documentos e da organização do trabalho;

Estudo dos documentos de trabalho e das propostas de organização do trabalho pedagógico.

UNIDADE II - A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local; conteúdos centrais em revisão;

Apresentação e análise da proposta do Ministério e do Programa a partir de seus conteúdos centrais.

UNIDADE III – A realidade da ação do agente e as experiências locais.

Apresentação das experiências ligadas a projetos sociais de esporte e lazer juntamente com os dados da realidade.

3 - OBJETIVOS:

- Observação, análise e crítica sobre o trabalho proposto;
- Refletir acerca das ações políticas desenvolvidas a partir do PELC;
- Compreensão do papel das ações de lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Análise dos primeiros resultados proposições das atividades sistemáticas e assistemáticas;
- Apresentar e sensibilizar os participantes quanto a necessidade de um processo de municipalização desde o MI-I;

4 – METODOLOGIA:

O módulo será desenvolvido em 24 horas, durante 03 dias. A metodologia constará de exposições dialogadas com auxílio de multimídia; exercícios de convivência (dinâmicas de grupo), jogos, confecção de trabalhos manuais que serão utilizados para painel de debate; vídeos e leitura de textos e oficinas com os agentes sociais.

5- PROGRAMAÇÃO:

1º. Dia

09h – 09h30 – Reunião com a coordenação geral e de organização da formação em Campo Grande;

09h30 – 10h - ABERTURA OFICIAL DA FORMAÇÃO;

10h – 10h30 – Apresentação e aprovação da Programação da Formação;

10h30min – 12h – Conhecendo o Planejamento Pedagógico (PP).

12h – 13h – ALMOÇO

13h – 16h – Visita Técnica aos de possível funcionamento de núcleos e sub-núcleos;

16h – 17h – Análise sobre os locais visitados na Visita Técnica.

2º. Dia

09h – 10:30h – Exposição e debate dos temas lazer e esporte como foco na autogestão e municipalização (apresentação da lei e do caso de Ivoti-RS);

10:30h – 12h – Refletindo sobre as Diretrizes do PELC (Diretrizes 2013).

12h – 13h – ALMOÇO

13h – 16h - Oficinas de Lazer: 1) Esporte Recreativo; 2) Outros interesses culturais do lazer;

16h – 17h - Reunião com equipe de coordenação, representante da Entidade de Controle Social, representantes do Conselho Gestor (liderança da comunidade) e encaminhamentos do convênio (formação continuada; organização das oficinas).

3º. Dia

09h – 11h – Retomada e aprofundamento dos pilares centrais do Programa (conceitos, diretrizes, princípios e objetivos), espaços e equipamentos de lazer e a cidade e debate da temática cultura e barreiras do lazer e o papel da animação sócio cultural;

11h - 12h - Metodologia da Ação Comunitária.

12h – 13h – ALMOÇO

13h – 16h – Planejamento coletivo de ações do convênio explorando as questões que envolvem o planejamento participativo e a auto-gestão; elaboração do quadro de metas e ações para o convênio (GRADE HORÁRIA);

16h – 17h – Avaliação da formação, encerramento e entrega de certificados.

6 - BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer. Orientações para Implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Disponível

em

<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/diretrizesPELCEdital2013.pdf>

Acesso em 11 mai 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer. Sistema de Formação dos Agentes de Esporte e Lazer do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Disponível em

<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/sistemaFormacaoAgentesSociais.pdf>. Acesso em 11 mai 2015.

CORREA, Mariele Rodrigues; JUSTO, José Sterza. OFICINAS DE PSICOLOGIA: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA NARRATIVA COM IDOSOS. Estudos Interdisciplinares

em Psicologia, Londrina, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/8666/7263>. Acesso em 05 abr. 2015.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). Gestão da política de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos. In Cadernos interativos – Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação de lazer, escola e processo educativo; caderno 2. Brasília: Gráfica e editora Ideal, 2011. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128031/CADERNO%20INTERATIVO%202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 mai 2015.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). Importância da recreação e do lazer. In Cadernos interativos – Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação de lazer, escola e processo educativo; caderno 4. Brasília: Gráfica e editora Ideal, 2011. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 mai 2015.

RODRIGUES, Rejane Pena et. Al.. Gestão da política intersetorial: contribuições do PELC. In Cadernos interativos – Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação de lazer, escola e processo educativo; caderno 1. Brasília: Gráfica e editora Ideal, 2011. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/128030/CADERNO%20INTERATIVO%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 mai 2015.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Políticas Públicas de esporte e lazer no Brasil e possibilidades de intersectorialidade. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.3, Set, 2013. 05/01/2015.

7 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
01 resma	Papel A4	
03 rolos	Fita adesiva	
02 unidades	Computador com leitor de dvd, cd ou notebook	
02 unidades	Data show	

02 unidades	Caixa amplificadora	cabo para conectar ao computador ou notebook
120 unidades	Canetas esferográficas e pincel	ou a quantidade de acordo com o número de pessoas participantes do encontro
45 folhas	Cartolinas ou papel 40k	podem ser de cores variadas
15 caixas	Lápis de cor	cores diferentes
06 sacos	Balões	Cores diferentes
03 rolos	Cordão ou barbante	
120 unidades	Cópias do material de apoio (Programação e folhas em branco para anotação)	ou a quantidade de acordo com o número de pessoas participantes do encontro
120 unidades	Pastas para guardar o material de apoio	ou a quantidade de acordo com o número de pessoas participantes do encontro
09 bolas de vôlei		
09 bolas de futsal/futebol		
09 bolas de borracha		
30 cones		
30 bambolês		
45 coletes		
45 colchonetes		

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

A avaliação se dará a partir da observação dos formadores em relação ao desenvolvimento, interesse e participação ativa dos participantes nas atividades sugeridas durante o encontro de formação, bem como a execução das tarefas do encontro. Será aplicado questionário de avaliação da formação, bem como

ouviremos dos participantes durante todo processo formativo sugestões para o MI-II. Agregado a isso, será trabalho formulário abaixo durante a visita aos núcleos.

Segue a baixo:

PELC - LAZER E AÇÃO COMUNITÁRIA

A intervenção na perspectiva da ação comunitária ocorre numa determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispô-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo. Esta ação é constituída por três fases que são interligadas (deflagração, avaliação de resultados e continuidade da ação), no entanto, nosso propósito será desenvolver a primeira fase, a deflagração.

Essa é a fase inicial do trabalho cuja ação tem como objetivos a SENSIBILIZAÇÃO dos membros da comunidade, o LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO e o DETALHAMENTO das possibilidades e rumos do trabalho.

Objetivos específicos:

1. Buscar mecanismos de participação cultural na gestão das atividades do Centro, rediscutindo e/ou redimensionando e/ou dinamizando a ação do conselho de usuários;
2. Formar um grupo de voluntários gerais e específicos;
3. Dar início a um processo de minimização das barreiras sociais e culturais para a prática do lazer, no Centro;
4. Dar início a um processo de otimização do uso do equipamento do Centro;
5. Dar início às discussões para a extensão das atividades de recreação/lazer do Centro para outros equipamentos não específicos da região;
6. Dar início à diversificação dos conteúdos, procurando contemplar os 6 (seis) conteúdos culturais do lazer;
7. Dar início ao processo de elevação dos níveis, de conformistas, para críticos e criativos, tanto nos gêneros da prática, como do consumo ou fruição, quanto no do “conhecimento”.

É neste momento que ocorre o processo de elaboração da “ATIVIDADE IMPACTO” e suas avaliações cujas informações e análise de resultados apontarão os possíveis caminhos do trabalho. Nessa fase a nossa ação é intensa.

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO (VISITA TÉCNICA)

- 1) Na comunidade existem equipamentos específicos e não-específicos de lazer? Quais?

2) Há atividades sistematizadas (escolinhas de esportes, atividade física, grupo de convivência) oferecidas pela prefeitura, Ong's ou outros projetos sociais? Quais?

3) Há grupos de interesse no bairro, como por exemplo: time de futebol, grupo de caminhada, dança, reunião de amigos, grupo da terceira idade, associação de moradores, outros. Qual?

4) Qual a faixa etária das pessoas que frequentam os equipamentos e ou as atividades no bairro?

MASCULINO	() menos de 7 anos	() de 14 a 21	() de 21 a 60	() +60 anos
FEMININO	() menos de 7 anos	() de 14 a 21	() de 21 a 60	() +60 anos

5) Você conhece alguma pessoa do bairro que trabalha ou tem alguma relação com atividades artísticas (música, artesanato, show, dança, teatro, circo, etc.)

6) Que atividades as pessoas gostariam que tivesse no bairro, mas não tem acesso?

7) Como o PELC pode contribuir com a democratização na utilização dos espaços e na diversificação das atividades?

- 8)** A estruturação do projeto do convênio para o núcleo do PELC contribuirá com esse processo?
- 9)** Quais são os recursos disponibilizados pelo PELC/ ME para o convênio desenvolver as ações?
- 10)** Como e quais as estratégias o convênio pode desenvolver para ampliar as opções de atividades de esporte e lazer além de estimular a participação das pessoas no processo de organização no núcleo?